



Os embarques de ajuda humanitária para o sul da Faixa estão sendo estrangulados por comboios comerciais, dizem organizações humanitárias. Um momento no qual a pressão militar israelense contra Rafah sufocou as rotas críticas do abastecimento alimentar centenas. As entregas de alimentos, remédios e outras ajudas para Gaza caíram dois terços depois que Israel começou uma operação terrestre no dia 7 maio. Mas o número geral dos caminhões entrando na Faixa aumentou com relação a abril segundo autoridades israelenses. Parte da razão para a diferença gritante nas contas de que os suprimentos chegaram à faixa é um aumento nos embarques comerciais.

Em maio, o exército israelense suspendeu a proibição da venda de alimentos para Gaza e Israel na Cisjordânia ocupada. Os comerciantes receberam luz verde no mês passado que retomaria as compras com frutas frescas ou vegetais frescos? laticínios entre outros produtos agrícolas... Dentro de Gaza, os moradores dizem que há mais comida nos mercados mas o preço é muitas vezes maior do antes da guerra e depois dos meses de combates ou deslocamento poucas pessoas podem comprar muito.

Um grupo de agências humanitárias alertou esta semana que havia uma "milagração do acesso melhorado", quando os esforços para alimentar palestinos estavam à beira da queda.

"Enquanto Kerem Shalom permanece oficialmente aberto, caminhões comerciais foram priorizados e o movimento da ajuda continua imprevisível", alertou um grupo de 20 agências humanitárias nesta semana.

Em abril, cerca de 5.000 caminhões cheios da ajuda veio através Kerem Shalom e Rafah. Os dois principais cruzamentos para o sul do Gaza mostram dados das Nações Unidas. Nas últimas três semanas para maio apenas algumas centenas vieram por meio dos navios; O rafe foi fechado!

No geral, no entanto Israel diz que o número médio diário de caminhões entrando para Gaza subiu maio para cerca 350. De 300 pessoas a abril e "a grande maioria" das entregas recentes passou por Kerem Shalom", disse Shimon Freedman porta-voz da Cogat - órgão israelense responsável pela coordenação humanitária – não havia prioridade nas remessas comerciais do país".

Ami Shaked, gerente do complexo de travessias onde os embarques são verificados por segurança israelense confirmou que as entregas dos caminhões para negócios estavam superando a ajuda humanitária mas disse ser impulsionada pelos interesses comerciais das empresas logísticas.

"Este problema é o mesmo em dois lados (da travessia), os palestinos escolhem levar as mercadorias dos empresários... Os israelenses da mesma forma", disse ele a jornalistas no Kerem Shalom.

"Porque se eu tiver um contrato com a UNWRA [agência das Nações Unidas para refugiados palestinos], eles pagarão por exemplo 2.000 shekel de cada caminhão. O mercado agora (para negócios puro) é entre 7 mil e 10 000 dólares por caminhão; então preferem levar os bens dos empresários."

Organizações de ajuda contestam que, dizendo ter contratos a longo prazo para caminhões e quando uma capacidade limitada é alocada para caminhões comerciais por meio da zona militar do país onde se desloca o território palestino (Zae).

Os obstáculos incluem a falta de permissões das tropas israelenses para dirigir até Kerem Shalom e estradas na área da coleta que são bloqueadas por veículos comerciais esperando carregar ou descarregar.

"A operação e as atividades militares israelenses desde 6 de maio têm sido incapacitantes para a resposta humanitária", disse Juliette Touma, diretora da UNWRA.

"(As razões) incluem restrições impostas ao nosso movimento, incluindo a recolha de suprimentos humanitários do Kerem Shalom. As autoridades israelenses não nos têm dado autorizações suficientes para se mover... também o espaço para o tráfego da área Kerem Shalom tornou-se muito rapidamente extremamente perigoso."

Os trabalhadores da ajuda humanitária há muito tempo pedem mais comércio para Gaza, para complementar os suprimentos que podem entregar. A venda de alimentos permite àqueles capazes a pagar por uma dieta saudável e variada? e potencialmente tirar alguma

pressão sobre o pedido do auxílio

Mas se levar mais alimentos aos mercados vem ao custo das entregas de ajuda, ele vai aprofundar quina lotofácil vez do alívio da crise que está aumentando no sul Gaza. Na semana passada duas mortes infantis por desnutrição foram relatadas nos hospitais Deir al Balah ndia e Israel

"Durante o maior período da guerra, as autoridades israelenses estavam quase exclusivamente permitindo suprimentos humanitários? embora não fossem suficientes - isso fez com que uma população inteira de 2 milhões dependesse das ajuda e assistência humanitária", disse Touma.

"Então eles começaram a trazer suprimentos comerciais, uma vez que as pessoas esgotaram seus recursos e há um enorme problema de escassez quina lotofácil dinheiro na Faixa. Muito poucas serão capazes para pagar os fornecimentos".

Após meses de guerra, muitos palestinos estão ficando sem dinheiro e quase todos têm dificuldade quina lotofácil acessar o caixa. A maioria está fora do trabalho há alguns anos; aqueles que ainda recebem salários ou com economias nos bancos não podem usar pagamentos eletrônicos nem cartões porque as redes elétricas mal funcionam".

Os poucos caixas eletrônicos que ainda estão funcionando têm filas de muitas horas, um limite baixo sobre o quanto pode ser retirado e uma porcentagem deve sido paga a grupos proteção para evitar roubo ou tumulto nas máquinas.

---

Author: mka.arq.br

Subject: quina lotofácil

Keywords: quina lotofácil

Update: 2024/7/11 15:31:25